

TRATAMENTO HORMONAL PARA HOMENS TRANSGÊNERO

Jade Tavares Tartaruga (IC)
jtartaruga15@gmail.com
Lêda Glicério Mendonça (PQ)
leda.mendonca@ifrrj.edu.br

RESUMO:

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla de iniciação científica e tem como objetivo conduzir uma breve revisão sobre os protocolos de saúde utilizados para transexualização de homens trans e entender como os mesmos funcionam. A fonte dos dados para o estudo foi selecionada a partir de buscas em plataformas acadêmicas, com recorte temporal de trabalhos publicados nos últimos dez anos. As plataformas foram: BVS (Biblioteca virtual em saúde), *Google* acadêmico, *Scielo* e *Science direct*. As palavras chave selecionadas para busca foram: tratamento hormonal; homem trans; testosterona; transgênero. O tratamento hormonal para homens transgêneros é indicado no diagnóstico de disforia de gênero, quadro caracterizado pela inadequação social, emocional e psicológica de pessoas nascidas mulheres que não se reconhecem no sexo biológico de nascimento. Os textos compilados revelaram que o processo transexualizador, via de regra, consiste na utilização de hormônios para adequar o corpo à identidade do gênero que difere do sexo biológico do indivíduo, e o objetivo principal do tratamento hormonal é o desenvolvimento de características sexuais secundárias de forma a melhorar o bem-estar mental dos indivíduos ao se sentirem mais confortáveis com seus corpos. Os protocolos hormonais são distintos de homens trans para mulheres trans, não apenas pelo fato da composição ser diferente, mas também pelos processos e riscos. No caso de homens transgênero, ou seja, pessoas que se identificam com o sexo masculino mesmo este não sendo o seu sexo biológico, o hormônio principal para a transição é a testosterona, sendo ela utilizada em composições e dosagens diferentes para cada caso específico. Entretanto, o uso de hormônios sexuais exógenos pode causar riscos à saúde do indivíduo, sendo necessários cautela e acompanhamento de uma equipe multiprofissional durante todo o processo, de forma que todos os riscos sejam apresentados pelos profissionais de saúde e analisados calmamente pelo usuário, pois alguns dos efeitos colaterais podem ser irreversíveis. A seriedade do tratamento e seus riscos acabam fazendo com que o protocolo para a transição seja longo, com a finalidade de se obter um diagnóstico formal. As mudanças no organismo geralmente começam após seis semanas de uso da testosterona, e chegam ao seu máximo em aproximadamente dois anos, podendo variar de pessoa para pessoa e também de acordo com a idade do indivíduo. Esse procedimento já é ofertado pelo SUS, porém, apenas poucas unidades disponibilizam o tratamento. O protocolo utilizado no Brasil apresenta baixo risco, porém não são levados em conta os casos de auto medicação que muitas vezes resultam da pouca disponibilidade do tratamento e de sua longa duração. Contudo, há de fato uma melhoria na saúde mental dos indivíduos que passam pela transexualização. Nesse sentido a atuação do profissional farmacêutico pode ser importante no sentido de uma orientação segura no uso do hormônio.

Palavras chave: tratamento hormonal; homem trans; testosterona; transgênero.

Área do conhecimento: Ciências Humanas.

Financiamento: CNPq